

Relato de experiência

O estágio em docência na modalidade remota: a vivência no doutorado acadêmico

The teaching internship in the remote modality: the experience in the academic doctorate

Monique Nunes Fiuza Dias

Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família pela Universidade Federal Fluminense – Niterói/RJ, Mestre em Educação em Saúde pela Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – EPSJV/FIOCRUZ – RJ, Doutoranda em Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública – ENSP/FIOCRUZ – RJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7761-7768>

E-mail: moniquenfd@gmail.com

Resumo- Considerando a prática do distanciamento social, fruto da inserção da Covid-19 na vida e rotina humana, a sociedade precisou se reestruturar. A área de educação, onde se insere, entre outros, a pós-graduação, também enxergou a necessidade de adotar novas estratégias pedagógicas. Como forma de garantir a continuidade das atividades, a tecnologia foi essencial. Assim, o presente estudo objetivou compartilhar a experiência acadêmica vivenciada no segundo semestre de 2021 envolvendo o estágio em docência cursado ao longo do doutorado em saúde pública, na modalidade remota, de forma a discutir sobre as potencialidades e fragilidades identificadas ao longo deste processo. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Quanto às potencialidades encontradas é possível destacar o processo democrático de acesso aos materiais trabalhados na disciplina, o amplo leque de recursos tecnológicos disponibilizados e utilizados, a possibilidade de momentos assíncronos, a rapidez na comunicação intermediada pela tecnologia, o recurso de gravação dos momentos síncronos e o estímulo a continuidade da formação ao trabalhador da saúde. Quanto às fragilidades, destacam-se a comunicação instável, fruto das condições da conexão e a dificuldade para o processo avaliativo, especialmente envolvendo a participação do aluno. É possível concluir que o estágio em docência remoto foi um momento ímpar na vida acadêmica e que permitiu o aperfeiçoamento de importantes ferramentas para o futuro exercício da docência: a escuta, empatia, criatividade e a capacidade adaptativa pedagógica.

Palavras-chave: Ensino. Educação a distância. Educação continuada.

Abstract- Considering the practice of social distancing, the result of the insertion of Covid-19 in human life and routine, society needed to restructure. The area of education, which includes, among others, the postgraduate course, also saw the need to adopt new pedagogical strategies. As a way of guaranteeing the continuity of activities, technology was essential. Thus, the present study aimed to share the academic experience lived in the second half of 2021 involving the teaching internship carried out during the doctorate in public health, in the remote modality, in order to discuss the strengths and weaknesses identified throughout this process. This is a descriptive study, of the experience report type. As for the potentialities found, it is possible to highlight the democratic process of access to materials worked on in the discipline, the wide range of technological resources available and used, the possibility of asynchronous moments, the speed in communication mediated by technology, the recording resource of synchronous and encouraging the continuity of training for health workers. As for the weaknesses, unstable communication is highlighted, as a result of the connection conditions and the difficulty for the evaluation process, especially involving student participation. It is possible to conclude that the internship in remote teaching was a unique moment in academic life and that it allowed the improvement of important tools for the future exercise of teaching: listening, empathy, creativity and pedagogical adaptive capacity.

Keywords: Teaching. Distance education. Continuing education.

1 INTRODUÇÃO

Em 2020, quando declarada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), o caráter pandêmico da Covid-19, se estabeleceu uma realidade inesperada em todos os cenários da vida humana. Considerando a sua transmissibilidade acelerada e o pouco conhecimento a respeito de uma nova condição, a recomendação foi o distanciamento social enquanto medida de controle sanitário, de forma a impedir a saturação dos serviços de saúde (MALTA et al, 2020).

Pensar o distanciamento em meio ao setor de ensino, impôs ao setor educacional uma nova forma de organização, e, ao mesmo tempo, garantir o direito à aprendizagem. As mudanças exigiram o planejamento e a implantação de novas práticas pedagógicas, operacionalizadas com auxílio de novas ferramentas, intituladas como Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), as quais, viabilizaram a continuidade das atividades educacionais em formato remoto (NEGRAO, 2022).

Aceito para publicação em: 03 de março de 2023 e publicado em 18 de maio de 2023.



Assim, a modalidade de ensino amplamente utilizada, principalmente no ano de 2020 ficou conhecida como Ensino Remoto Emergencial (ERE), que propõe a utilização das TICs, em situações específicas – pandemias e outras catástrofes – como forma de dar continuidade as atividades pedagógicas e dirimir os danos causados pela suspensão das aulas presenciais (SANTANA, SALES, 2020).

A partir de 2021, com o início e avanço gradual da vacinação contra a Covid-19, bem como a análise cuidadosa dos indicadores epidemiológicos, passa a ser implementado o ensino híbrido. Esta modalidade resulta da superação da dicotomia entre a educação presencial e à distância (EaD). Portanto, o hibridismo passa a ser uma tendência para as práticas formativas viabilizado a partir da inserção das TICs enquanto ferramentas de trabalho (SANTANA, SALES, 2020).

Estas estratégias de ensino foram difundidas nos mais variados segmentos educacionais, como forma de garantir a continuidade das atividades letivas. São estratégias inovadoras, considerando a flexibilidade e capacidade de transpor barreiras que o ensino a distância mediado por TICs fornece (SILVA DE OLIVEIRA NUNES, 2020).

Diversas ferramentas foram utilizadas como forma de manter o ensino remoto. Neste cenário, os sistemas de educação via *web* recebem o nome de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). O *moodle* aparece enquanto ferramenta de destaque, além do tradicional e-mail, fóruns, *blogs*, *chats*, videoconferência e audioconferência (SILVA DE OLIVEIRA NUNES, 2020).

Ao analisar especificamente a realidade do ensino superior, houve um grande esforço e movimentação para ajustar e alinhar as ações de forma remota (SILVA, GOULART, CABRAL, 2021). Neste contexto, também estão inseridos alunos que cursam o estágio em docência e que buscam o aperfeiçoamento, de forma remota, para atuar enquanto docente.

O estágio em docência é uma modalidade de estágio disponível aos alunos de ensino superior que tenham o desejo de vivenciar a experiência docente. Para aqueles alunos de mestrado e doutorado, bolsistas, vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o seu cumprimento, passa a ser uma exigência (JOAQUIM, BOAS, CARRIERI, 2013).

À luz desta questão, para além de toda a discussão que já vem sendo feita e que envolve os impactos do ERE na educação em geral, é necessário dar um enfoque maior à adequação ao modelo remoto também para a prática do estágio em docência, considerando a sua importância em termos de aperfeiçoamento discente, representa um momento único e de investimento para tal. Partindo da adaptação de todo o processo pedagógico à modalidade remota, cursar o estágio no formato remoto demonstra o seu ineditismo.

Assim, o presente estudo visa agregar conhecimentos e experiências que podem subsidiar discussões a eficácia do ERE enquanto ferramenta para viabilizar o estágio em docência durante a pandemia da Covid-19. O presente estudo tem como objetivo compartilhar a experiência acadêmica vivenciada por uma doutoranda do curso de saúde pública, que optou por vivenciar o estágio em docência na modalidade remota, de forma a discutir sobre as potencialidades e fragilidades identificadas ao longo deste processo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fruto do estágio em docência realizado no segundo semestre de 2021, na área de saúde pública, mais especificamente no contexto da atenção básica, vinculado ao curso do Pós-Graduação *stricto sensu*, pelo Doutorado Acadêmico, de uma instituição federal localizada na região Sudeste do Brasil.

Foi possível cursar o estágio em docência na disciplina intitulada como “Estudos de Integralidade: Tópicos especiais da Atenção Básica”, ao longo dos meses de setembro de 2021 a janeiro de 2022, sob a supervisão de uma docente vinculada à instituição. Neste relato, serão descritas as ações desenvolvidas nesta disciplina, operacionalizadas de forma remota, considerando a transversalidade ao período pandêmico.

A referida disciplina foi ofertada de forma optativa, com encontros semanais e carga horária de 60 horas – representando 4 créditos. Foi planejada de modo a contemplar, enquanto público-alvo, discentes tanto do mestrado quanto do doutorado, ambos acadêmicos e em saúde pública. Assim, esses representam os únicos pré-requisitos para cursar a disciplina. Foram disponibilizadas 15 vagas, com preenchimento total e banco de reserva.

Foi planejada com base em cinco objetivos: propiciar uma visão crítica e plural da integralidade em saúde; analisar a potencialidade da integralidade na atenção primária; apresentar elementos sobre o condicionamento político da doença, atuação governamental e saúde global; apresentar as principais reflexões no âmbito da saúde coletiva sobre o cuidado no processo saúde-doença; desenvolver junto com o aluno capacidade de leitura crítica de textos teóricos densos e de aplicação dos temas percorridos a alguns problemas contemporâneos do campo da saúde coletiva.

Todos os encontros foram realizados de forma remota, contando com momentos síncronos e assíncronos. Quando síncronos, os encontros foram realizados as sextas-feiras, no período da tarde – 4 horas cada encontro - via videoconferência viabilizadas por meio do *zoom* com a licença institucional.

Foram planejados três encontros assíncronos. Estes momentos contaram com atividades via plataforma *online*: o *moodle*. Esta plataforma, além de auxiliar na comunicação com a turma, também viabilizou a inserção de atividades que dialogavam com a proposta da disciplina e que foram solicitadas em momentos assíncronos. Representou o local de referência onde os alunos tinham licença e autorização para explorar todo o material disponibilizado.

A metodologia amplamente utilizada como forma didática na disciplina em questão foram as aulas expositivas dialogadas utilizando recursos que integram as tecnologias de informação e comunicação (TICs): slides, vídeos, filmes, áudio, o programa de videoconferência (*zoom*) e a própria plataforma *online* da disciplina (*moodle*). Foram escolhidas devido à compatibilidade com a realidade institucional e dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compartilhar a experiência de exercer o estágio em docência na realidade do ERE, é importante, para além da experiência em si, salientar os desafios e as potencialidades deste processo.

Um primeiro ponto que merece destaque quando se trata de um estágio em docência, é o planejamento. Antes do início da disciplina, é preciso planejar, junto ao docente responsável, todo o andamento da disciplina, o que inclui: construção da ementa e materiais a serem trabalhados, definição metodológica a ser implantada em cada encontro e as formas de avaliação. Considerando o ERE, muitos instrumentos foram adaptados e criados para atender à realidade remota (DUTRA, 2020).

Como forma de garantir o estágio em docência, bem como as demais disciplinas na modalidade ERE, as principais ferramentas tecnológicas empregadas foram: *Zoom*, *Moodle*, e-mail e *WhatsApp* (SILVA DE OLIVEIRA NUNES, 2020).

No cenário pandêmico, ao iniciar o doutorado, em 2020, o ERE já era a realidade instituída. Portanto, antes do início da disciplina, estabelecer o primeiro contato – tanto com o docente responsável, quanto com os alunos - foi um dificultador, considerando o fato de ainda serem desconhecidos. O contato inicial foi intermediado pela coordenação do curso, via e-mail e, posteriormente, foi possível estabelecer reuniões remotas com o objetivo de construir o planejamento da disciplina.

A comunicação intermediada e viabilizada através do aparato tecnológico, revela um universo que estabelece novas relações de comunicação. Exige a aquisição de um novo glossário de palavras - *lives*, aulas *online*, *classroom*, *chat*, *podcast* – e de novas competências de forma a promover a aprendizagem que se adequa a esse novo ambiente (SOUZA et al, 2021).

Uma vez construída a ementa do curso, foi elaborada uma lista de referências que dialogaram com a disciplina e forneceram subsídio teórico aos encontros e discussões. Este pode ser considerado o primeiro ponto positivo do ERE nesta experiência. Todas as referências sugeridas foram selecionadas pensando no fácil acesso, gratuito, principalmente, de forma *online*.

A plataforma *moodle* foi definida enquanto repositório oficial, considerando a sua formatação e funcionalidade enquanto sala de aula virtual. A sua construção, antecedeu ao início das aulas. Enquanto estagiária, responsável por sua elaboração, fui capacitada para tal pela própria instituição, por meio de um encontro remoto. A plataforma foi organizada em seções, iniciando pela apresentação da docente responsável e da estagiária, seguindo as seções para cada dia de atividade que constava na ementa, com a sinalização tanto dos momentos síncronos quanto assíncronos.

As atividades síncronas exigem a participação simultânea de estudantes e professores em datas e horários previamente agendados. Já as atividades assíncronas, permitem que o aluno se organize de acordo com a sua disponibilidade, o que dispensa o paralelismo entre professor e aluno. Enquanto exemplos concretos, entre as atividades síncronas estão os *chats* e *web* conferências. Entre as atividades assíncronas: e-mail, fóruns, lista de discussão, portfólios, diários, *blogs*, glossários e *wikis* (SCHNEIDER et al, 2020).

Cada seção contou com uma atividade. Quando síncrona, iniciada por uma aula expositiva – normalmente ministrada por um professor convidado – e as referências de acordo com o tema da aula. Eventualmente, ali também eram disponibilizados os recursos visuais que complementavam cada encontro, entre eles: vídeos, filmes, áudios e os slides. Além da metodologia expositiva, havia espaço para a

problematização, garantindo o espaço de fala dos alunos e a construção do saber compartilhado.

Como forma de solicitar a fala, ficou acordado que o aluno deveria utilizar o recurso existente na plataforma *zoom* conhecido por “levantar a mão”. Assim, mediado pelo estagiário em docência, a fala era cedida, seguindo a ordem em que cada aluno solicitou a fala. Assim, foi possível confeccionar o elo entre as falas, de forma a dar fluidez à discussão iniciada.

No entanto, existiram alguns pontos dificultadores no quesito participação. O fato de alguns alunos manterem os recursos audiovisuais fechados ou, até mesmo, não dispor do recurso, não foi possível enxergá-los, comprometendo a linguagem não verbal e, conseqüentemente parte da sua participação. O *delay* ou, até os momentos em que a imagem congela, conseqüentes às condições conexão, resultaram em situações em que não foi possível manter uma constância no diálogo e, portanto, houve quebra na fluidez do raciocínio e da problematização. É comum o relato de docentes que ressaltam a falta de participação dos alunos nas aulas por meio do ERE, comprometendo a comunicação e reduzindo os momentos de troca (ANJOS, 2020).

Optamos por iniciar a disciplina utilizando um filme que dialoga com a disciplina. O primeiro momento, foi destinado à apresentação de todos os envolvidos e a leitura atenta da ementa. Estabelecemos ferramentas de contato que fossem acessíveis a todos. Portanto, foi criado um grupo, via *WhatsApp* entre a estagiária e os alunos, de modo a manter uma comunicação mais rápida. Todos os informes também foram inseridos na plataforma *Moodle*.

Considerando a rapidez e a troca de informações viabilizada por meio destes dispositivos, foram escolhidos enquanto ferramentas de trabalho, o que contribuiu para a formação de novas práticas educacionais (AMARAL, ROSSINI, SANTOS, 2021). Assim, foi observada a total incorporação destas ferramentas no meio acadêmico, especialmente do *WhatsApp*. Ao possibilitar a criação de grupos, com pessoas convidadas, é capaz de garantir a comunicação rápida em tempo de distanciamento social (ANJOS, 2020).

Quando assíncrono, os encontros foram sinalizados na plataforma. Nestes momentos, não havia necessidade da “presença”, mas o aluno dispunha do tempo destinado a disciplina, para realizar atividades planejadas: leitura e os trabalhos. Optou-se por também implementar momentos assíncronos com o objetivo de exercitar a criatividade, a organização do estudante e como forma de auxiliar na fixação do conteúdo.

A disciplina contou com quatro momentos assíncronos. Para os dois primeiros, foi solicitado aos alunos construir, com o auxílio de alguma ferramenta tecnológica, um material em que constasse a articulação da sua prática/saber com algum tema trabalhado na disciplina. Foi muito exitoso, gerando um material extremamente rico, entre eles: vídeos, textos e *podcast*, os quais foram depositados via plataforma *Moodle*.

Já os dois últimos encontros assíncronos, foram planejados após o encerramento da disciplina. Foi definido que a avaliação final contaria com um trabalho escrito tradicional onde o aluno deveria desenvolver uma ideia com base em um tema definido. Assim, estes dois momentos assíncronos, foram destinados à construção desta avaliação final e sua deposição na plataforma *Moodle*.

A transposição do presencial ao ERE foi uma realidade implementada em 2020 em diversas instituições de ensino, em função da Covid-19. Considerando a ampla possibilidade oferecida pelo ERE, no presente estágio, o conteúdo foi trabalhado majoritariamente de forma síncrona, utilizando plataformas digitais. De forma a viabilizar os momentos assíncronos, a plataforma digital escolhida – *Moodle* - foi a forma encontrada para disponibilizar o material ao estudante, democratizando e facilitando o acesso à educação. E-mails e mensagens instantâneas também representam possibilidades para disponibilizar as atividades aos alunos.

Especificamente quanto à utilização do *Moodle*, foi escolhido por dar maior liberdade ao docente, considerando os diversos recursos que dispõe para atingir os objetivos pedagógicos planejados, principalmente para os momentos assíncronos, já que disponibiliza fóruns, glossários, *wiki*, diários, todos promovem certo grau de interação, disponibilidade e compartilhamento dos materiais digitais, o que favorece a descentralização do conhecimento e o compartilhamento de informações de forma democrática (AMARAL, ROSSINI, SANTOS, 2021).

Outro ponto positivo que mantém relação com os momentos síncronos, foi a possibilidade de gravação dos encontros. Assim, aquele aluno que por algum motivo – instabilidade de conexão ou indisponibilidade naquele momento para o momento síncrono – teve a oportunidade de acessar o conteúdo posteriormente, uma vez disponibilizado via *Moodle*, com a autorização dos envolvidos (ANJOS, 2020).

Considerando o fato de que muitos estudantes realmente apresentaram dificuldades envolvendo a internet, o que compromete a sua participação, em tempo real, das atividades síncronas, o recurso da gravação foi reconhecido como essencial (GUEDES, ANTUNES, CASSI, 2022).

Quanto ao processo avaliativo, foi um momento extremamente desafiador. Foram acordados os seguintes pontos para avaliação individual: frequência, assiduidade, participação e entrega das atividades solicitadas, incluindo a avaliação final. No entanto, foi considerada a heterogeneidade em termos de acesso às TICs. Nem todos os estudantes conseguiam permanecer em tempo integral com os recursos audiovisuais disponíveis, assim, frequentemente áudio e câmeras permaneciam fechados.

No entanto, o ponto mais crítico da avaliação no ERE é a frequência. Uma vez havendo faltas frequentes, alguns alunos foram convocados individualmente na tentativa de identificar as dificuldades encontradas para frequentar dos momentos síncronos, principalmente do ponto de vista tecnológico. Muitos relatos, envolviam instabilidade de conexão, o que inviabilizava a permanência do aluno até o final do encontro. No entanto, questões outras envolvendo motivos pessoais também estavam presentes, entre elas: consulta médica ou questões outras relacionadas ao trabalho.

A avaliação é considerada:

"[...] uma das principais atividades do trabalho pedagógico por permitir diagnosticar, acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem e autoavaliar o trabalho realizado para eventuais ajustes. Avaliar é atribuir valor a partir de determinadas concepções (de escola; educação; sociedade), portanto, faz parte de um conjunto de ações e, por isso, quando tomada

de forma isolada perde sua potencialidade" (SANTOS, MARQUES, MOURA, 2021, p. 4).

Docentes apresentam a percepção negativa do processo avaliativo no ERE, por vivenciar perda de parte de sua autonomia durante o ERE. Também revelam dificuldades para instituir o processo avaliativo da aprendizagem em um contexto de ensino remoto. Portanto: "Pensar a avaliação em tempos de pandemia tem sido uma tarefa árdua para diversos pesquisadores e professores de todas as esferas de ensino" (SANTOS, MARQUES, MOURA, 2021, p. 17).

No dia destinado ao encerramento da disciplina, foi solicitado aos alunos uma avaliação verbal, destacando pontos positivos e negativos da disciplina neste novo formato (ERE). De uma forma geral, a disciplina foi avaliada positivamente, com algumas pontuações e sugestões de melhoria. Tanto as críticas quanto sugestões envolveram a questão do tempo de aula em relação ao ERE: pouco tempo destinado à discussão, pouco tempo destinado à interação entre os respectivos objetos de pesquisa e temas abordados na disciplina, pouco tempo destinado a conteúdos específicos, onde, de acordo com as diferentes visões, um tema ou outro, merecia maior de abordagem. A ausência de trabalho em grupo também foi pontuada, permanecendo enquanto sugestão de melhoria.

No entanto, as percepções positivas giraram em torno da importância dos momentos assíncronos para os alunos como forma de garantir um tempo para revisar o material e confeccionar as atividades, a criatividade para o desenvolvimento das atividades solicitadas em momentos assíncronos, a organização da plataforma *moodle*, bem como a acessibilidade dos conteúdos ali disponibilizados.

Neste momento final, a docente responsável realizou um sorteio de dois livros que dialogam com a disciplina. Foi utilizada uma ferramenta *online* para sorteio. Sorteados, os livros foram enviados por correio. Também foi confeccionado, durante o estágio, um vídeo de encerramento, contendo os melhores momentos da disciplina, o que contribuiu para fortalecer as relações estabelecidas, mesmo de forma remota.

Após o encerramento da disciplina, foi realizado mais um encontro remoto – estagiária e docente responsável – para a discussão a respeito da avaliação individual de cada aluno. Também foram analisados cada ponto abordado na avaliação dos alunos, com o intuito de promover o aperfeiçoamento da disciplina, principalmente no formato remoto, considerando a imprevisibilidade do formato pelo qual vai ser conduzida para as próximas turmas.

Foi possível apontar resultados expressos de forma quantitativa de modo a dar maior dimensão do êxito e aproveitamento da disciplina ministrada de forma inédita através do ERE, relatada pela experiência aqui descrita e, principalmente a rica produção conteúdo gerada. Assim, apesar das dificuldades relatadas, os resultados foram positivos, sintetizadas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Produção gerada a partir do estágio em docência na modalidade remota

RESULTADOS
31 alunos inscritos na disciplina; 30 manifestaram interesse em aderiram ao grupo do <i>WhatsApp</i> de forma voluntária, o que facilitou a comunicação e mitigou desencontros;

73 arquivos foram compartilhados: mídias, <i>links</i> e documentos outros. O compartilhamento de materiais foi extremamente facilitado na modalidade remota;
27 alunos utilizaram o fórum disponível na plataforma <i>moodle</i> para apresentação individual, de forma voluntária, o que, de uma certa forma, proporciona certa aproximação da realidade de cada um, mesmo à distância;
15 vídeos e <i>podcast</i> enviados pelos alunos, fruto de encontros assíncronos;
Fruto da interação e problematização em cada encontro síncrono, emergiram mais de 40 sugestões de leituras que dialogavam com os temas abordados.

Fonte: elaboração própria, 2023.

4 CONCLUSÕES

A docência, naturalmente exige do profissional a capacidade criativa, adaptativa e a resiliência. Neste processo de adaptação, foi possível praticá-las de forma mais intensa, considerando as potencialidades que o momento pandêmico trouxe, mas, principalmente as dificuldades encontradas ao longo do caminho.

Portanto, o maior ensinamento, fruto desta vivência, foi a capacidade de aperfeiçoar ferramentas de trabalho não palpáveis, entre elas a escuta e a empatia. O ERE demonstrou ser uma ferramenta tecnológica que viabilizou, muito mais do que o desenvolvimento da disciplina propriamente dito, mas ao conectar pessoas, possibilitou a construção de vínculos e do conhecimento, mesmo a distância, promovendo a aproximação, mesmo em tempos de distanciamento.

O ERE, entre outros pontos, foi extremamente eficiente como forma de garantir a continuidade do processo de formação para os alunos inseridos no referido curso de pós-graduação. Por se tratar de uma turma composta majoritariamente por trabalhadores da saúde, inseridos no mercado de trabalho, o ERE viabilizou o acesso às atividades, principalmente síncronas, da própria instituição de onde trabalha, em um momento resguardado para tal, com autorização da gestão local. Assim, foi possível participar das atividades, sem se deslocar, diminuindo o gasto de tempo e recursos financeiros.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. M. DO; ROSSINI, T. S. S.; SANTOS, E. O. viralização da educação online: a aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 46, p. 1–22, 1 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i46.6825>. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6825>. Acesso em 10 mai. 2022.

ANJOS, A.C.P. Dificuldades no ensino-aprendizagem e comunicação entre professores e alunos durante a pandemia do COVID-19. **Revista Franciscana de Educação**, v. 4, n.4, p. 38-44. Disponível em: <https://www.revistafranciscanaeducacao.com.br/artigo?at=Nzgz>. Acesso em: 8 jun. 2022.

DUTRA, F. Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a->

[distancia/#:~:text=O%20ensino%20C3%A9%20considerad o%20remoto,2020%20teve%20que%20ser%20engavetado.">distancia/#:~:text=O%20ensino%20C3%A9%20considerad o%20remoto,2020%20teve%20que%20ser%20engavetado.](#) Acesso em: 10 mai. 2022.

GUEDES, N. M.; ANTUNES, N. S.; CASSI, C. C. A. V. Ensino remoto emergencial na formação de enfermeiros licenciados e técnicos de enfermagem: potencialidades e fragilidades. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 12, n. 1, p. 65–68, 8 maio 2022. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v12i1.8725>. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/8725>. Acesso em 8 jun. 2022.

JOAQUIM, N.F.; BOAS, A.A.V.; CARRIERI, A.P. Estágio docente: formação profissional, preparação para o

ensino ou docência em caráter precário? **Educ. Pesqui**, v. 39, n.2, abr./jun. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022013000200005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/wZvDC8QVWmL3VXk6mp7kXRP/>. Acesso em 19 mai. 2023.

MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C.L.; BARROS, M.B.A.; GOMES, C.S.; MACHADO, I.E.; JÚNIOR, P.R.B.S.; ROMERO, D.E. LIMA, M.G.; DAMACENA, G.N. PINA, M.F.; FREITAS, M.I.F.; WERNECK, A.O.; SILVA, D.R.P.; AZEVEDO, L.O.; GRACIE, R. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742020000400026>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/VkvxmKYhw9djmrNBzHsvrx/?lang=pt>. Acesso em 8 jun. 2022.

NEGRÃO, M. M. S.; NEUENFELDT, D. J. O Ensino Mediado pelo WhatsApp: Reflexões sobre a Prática Docente no Ensino Fundamental. **EaD em Foco**, v. 12, n. 1, 22 abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1672>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1672>. Acesso em: 8 jun. 2022.

RODRIGUES, L. C. DE S. FERNANDES, E.M.; RODRIGUES, S.R.; LIMA, L.B.F. Da Imersão no Campo ao Trabalho à Distância: um Relato de Experiência da Disciplina de Educação Especial Inclusiva Semipresencial no Período de Pandemia. **EaD em Foco**, v. 11, n. 2, 28 jul. 2021. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1225>. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1225/678>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTANA, C. L. S. E; BORGES SALES, K. M. Aula em casa: educação, tecnologias digitais e pandemia COVID-19. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 10, n. 1, p. 75–92, 6 set. 2020. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p75-92>. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9181/4130>. Acesso em: 10 mai. 2022.

SANTOS, F.; MARQUES, H. J.; MOURA, M. A. D. DE. Avaliação da aprendizagem e ensino remoto: o que dizem os professores? **Linhas Críticas**, v. 27, p. e39019–e39019, 28 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.26512/lc27202139019>. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/39019>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SCHNEIDER, E. M. O uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia COVID-19.. **Revista Educ@ção Científica**, v. 4, n. 8, p. 1071–1090, 26 out. 2020. DOI: <https://doi.org/10.46616/rce.v4i8.123>. Disponível em: <https://periodicosrefoc.com.br/jornal/index.php/RCE/article/view/123>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SILVA DE OLIVEIRA NUNES, L. F.; VALENÇA, C.N.; DA SILVA, M.C.B. Contribuciones de las tecnologías digitales en la educación permanente de enfermeras. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 2, 1 jun. 2020. Disponível em: http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192020000200018. Acesso em 8 jun. 2022.

SILVA, J.; GOULART, I. DO C. V.; CABRAL, G. R. Ensino remoto na educação superior: impactos na formação inicial docente. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 407–423, 1 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i2.14238>. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/14238/10411>. Acesso em 8 jun. 2022.

SOUZA, K. R. DE. SANTOS, G.B.; RODRIGUES, A.M.S.; FELIX, E.G.; GOMES, L.; ROCHA, G.L.; CONCEIÇÃO, R.C.M.; ROCHA, F.S.; PEIXOTO, R.B. Trabalho remoto, saúde docente e greve virtual em cenário de pandemia. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00309>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/RrndqvwL8b6YSrx6rT5PyFw>. Acesso em 8 jun. 2022.